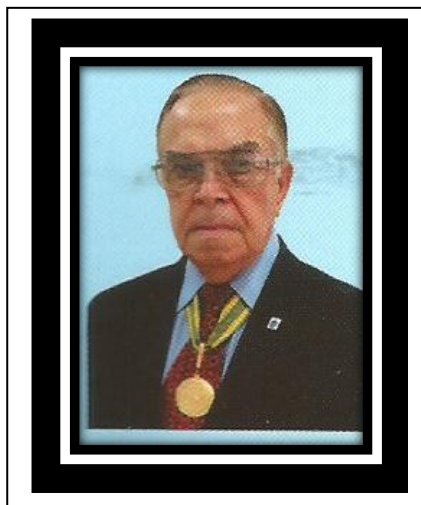


GENERAL DAVID MARTINS CANABARRO (1796-1867)



Cel Claudio Moreira Bento Presidente Emérito e fundador do Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul

No Saguão de Entrada do Clube Militar. Trechos das proclamações de Canabarro e Caxias, fiadoras da paz de Dom Pedrito, em termos honrosos, estão gravadas em bronze, juntas e em destaque, para reflexão e admiração de todos quantos pela primeira vez por ali adentram o Clube Militar. O Palácio Laguna, antiga moradia de ministros da Guerra, tem por endereço a Rua General Canabarro. Saiba as razões dessas justas homenagens no artigo a seguir. Os tradicionalistas do Centro de Tradições Gauchas 35, uma de suas primeiras providências foi organizar um cavalgada Porto Alegre – Santana, ida e volta para trazer para Porto Alegre os restos mortais do heróico guerreiro.



General Farroupilha e Brigadeiro Imperial Davi Martins Canabarro

Significação histórica

Prestou assinalados serviços militares, de soldado de Milícias a Brigadeiro do Exército Imperial, à Integridade e a Soberania de Portugal e depois do Brasil, no Sul, nas guerras de 1811-12, da pacificadora da Banda Oriental; de 1816 e 1821, contra Artigas; da guerra Cisplatina 1825-28; da guerra contra Oribe e Rosas 1851-52; da guerra contra Aguirre 1864 e no início da guerra do

Paraguai 1865-67, contra a invasão paraguaia do Rio Grande do Sul . E na mobilização do 3º Corpo de Exército pelo General Osório.

Na República Rio-Grandense, a qual aderiu depois de proclamada, ascendeu por seus méritos e valor militar notável, de tenente coronel comandante de brigada, ao posto de general da República e Comandante- em- Chefe de seu Exército na fase final, até a pacificação em D.Pedrito em 1º de março de 1845. Paz que aceitou, sopitando seu ideal republicano, face ao sentimento maior de brasilidade, que tantas vezes comprovava no campo de batalha de 1811-1828 e que seria reafirmado em 1851-52 e 1864-1867 e exacerbado com a hipótese de interferência de Rosas, da Argentina, nas divergências entre brasileiros, em 1845. Ao morrer pesava sob sua memória acusações de traição da Revolução, em Porongos, e incompetência, ou falta de cumprimento do dever como comandante da Fronteira do rio Uruguai. Isto por não impedir que a coluna invasora paraguaia se deslocasse de São Borja — Uruguiana. Da acusação de Porongos foi muito bem defendido por Alfredo Ferreira Rodrigues e, da atuação contra a invasão paraguaia pelo capitão Rafael Danton Garrastazu Teixeira. Assim, em ambos os casos, teria ele sido bode expiatório de duas bombas que estouraram em suas mãos. A primeira por terminar a revolução como Comandante- em- Chefe em Ponche Verde, e, a segunda ao fazer frente a invasão paraguaia do despreparado Rio Grande, em 1865. Mas, ao excepcional valor militar de Canabarro deve o Brasil e a Família Brasileira, significativa parte de sua pacificação em condições honrosas em D.Pedrito. Não fora sua destacada ação militar como Comandante-em- Chefe da República Rio-Grandense, no período em que o Barão de Caxias comandou o Exército e presidiu o Rio Grande do Sul, a Corte não teria se convencido de aprovar a paz nas condições em que foram celebradas, pois teriam predominado algumas disposições acentuadamente revanchistas. Constatar isto basta verificar os Ofícios de Caxias 1842-1845 aos quais revela algumas de suas perplexidades com o tino militar de Canabarro. Daí surgiu uma admiração militar recíproca que, concluída a Paz, se transformou em amizade e respeito. .

Local de seu nascimento

Guerreiro nato, nosso herói nasceu em 22 de agosto de 1796, em Pinheiros, próximo a Taquari, povoação que se originara, durante a guerra 1764-76, de uma aglomeração de casais açorianos dispersados pela invasão de Ceballos em 1763. Aglomeração sob proteção do Forte do Tebiquari levantado então e destinado a barrar, naquele ponto, a direção estratégica Rio-Pardo, Taquari, Porto Alegre. Descendia de imigrantes açorianos da ilha Terceira. Passou a assinar Canabarro depois de desmobilizado da Guerra Cisplatina. Nome adotado de seu tio e sócio em pecuária, Antonio Ferreira Canabarro . E casou duas vezes no âmbito familiar

. Atuação militar 1811-1828.

Canabarro, cedendo a vocação das armas, com 17 anos incompletos alistou-se num Regimento das Milícias e participou do Exército Pacificador de D. Diogo de Souza, que fez a campanha de 1811-12. Nesta campanha foi promovido a cabo, nas guerras contra Artigas continuou a se destacar como guerreiro de Cavalaria, como nos entreveros de Catalã. Na Guerra Cisplatina 1825-28, conquistou seus galões de tenente no combate de Rincón das Galinhas, de 24 de setembro de 1825. Na Batalha de Passo do Rosário integrou o 4º Regimento de Cavalaria da 2ª Linha, que fez parte da 2ª Brigada de Cavalaria da 2ª Divisão de Infantaria. Esta ao comando do marechal Sebastião Barreto. Isto talvez explique a sua não participação da Revolução Farroupilha em seu início e que teve como objetivo derrubar seu comandante de Divisão. Sabe-se que não se relacionava bem com Bento Manuel Ribeiro. Finda a guerra foi para a fronteira dedicar-se à pecuária. Numa das idas as charqueadas de Pelotas filiou-se à Maçonaria, na loja em que pontificava Domingos José de Almeida, segundo o historiador General Morivalde .C. Fagundes. Canabarro manteve-se neutro na revolução, sendo por isto ameaçado por representante de Bento Manuel. Ao passar este para o lado imperial, Canabarro decidiu lutar pela revolução sob o argumento: “Antes que me matem com um cevado (porco), prefiro morrer em campo aberto de armas na mão.” Canabarro juntou-se a gente do tenente coronel Jacinto Guedes que se tornou legendário por sua bravura e intrepidez e pelo lema que incutiu em seus soldados: “Sou do Guedes; morro seco e não me entrego!” Ficou também sob o comando do coronel José Antonio da Silveira grande figura humana e símbolo da prudência. Ao ser organizado o Exército da República Rio-Grandense, em 8 de novembro de 1836, em Piratini, pelo general João Manoel de Lima e Silva, Canabarro foi promovido a tenente coronel e passou a integrar a 4ª Brigada, comandada pelo coronel João Antônio e constituído dos: 3º Corpo de Cavalaria da Guarda Nacional do Rio Pardo — comandante tenente coronel Jacinto Guedes. 4º Corpo de Cavalaria da Guarda Nacional de Missões comandante tenente coronel David Canabarro.

Traços do perfil militar de Canabarro

O Monsenhor Pinto de Campos, biógrafo de Caxias e contemporâneo de Canabarro, sobre ele escreveu:

“Havia incontestavelmente neste homem talento militar, auxiliado por muita energia, decisão e concepção variada e vasta. Era um Próteu, revestindo-se de mil formas e imaginando constante e sucessivamente novos ardis.”

Sobre Canabarro escreveu o cronista militar farroupilha Tenente Manoel Alves da Silva Caldeira Caldeira que o conheceu e com ele privou e a fama que gozava. “Canabarro foi o general mais severo da revolução. Mantinha ordem e boa disciplina nas forças que comandava. Era um general arrojado. Marchava

com denodo na frente de Caxias, sem que este general conseguisse batê-lo em campo raso. Canabarro era um homem alto e cheio de corpo. Não era ilustrado (culto) porém era muito perspicaz, enérgico e muito audaz. Era muito respeitado. O inimigo sempre o considerava como bom guerreiro. Ele possuía a melhor gente da fronteira consigo.” O Tenente Caldeira em outro depoimento acrescentando sobre Canabarro, depois de dizer que Canabarro servira na Guerra Cisplatina onde ele fez proezas na retaguarda de nosso Exército em retirada para o passo São Lourenço, no Jacuí, depois de passo do Rosário, e não Camaquã. E prosseguiu: “Era homem de um caráter muito severo. Era valente a toda prova e muito perspicaz. Durante a revolução nunca foi derrotado. Somente em Porongos perdeu parte de tropa que comandava.” Quando Caxias estava em seu encalço ele mais severo se tornou. “Chegava a dizer aos oficiais faltosos, caso repetissem outras faltas que ele dava duas alternativas, prisão, ou liberdade de desertar para Caxias e apontava para o acampamento imperial. Era homem de poucas palavras e positivo. A sua vontade era de ferro.” Depois da pacificação foi o primeiro homem da Fronteira do Quaraf. “Dizia que não era homem do primeiro informe (versão) que era preciso ouvir as partes. Ele falava português pelo dicionário Rio-Grandense ou seja o linguajar gauchesco típico de época.” Segundo Alfredo Varela, “Canabarro era de constituição robusta, de estatura avantajada, grosso de corpo e de feições carregadas.” E para Garibaldi era rude na aparência, mas de excelente coração. Era um mestre na guerra á Gaúcha ,de guerrilhas das coxilhas. Fugia ao combate decisivo e fazia a guerra de recursos, consistente em fatigar o inimigo, ao danificar-lhe o equipamento, arruinar suas cavalhadas e mantê-lo sob a tensão de uma surpresa. Foi esta atitude ao desgastar a coluna do Cel Paraguaio Estigarribia de São Borja a Uruguaiana. Antônio Vicente da Fontoura, que liderou a reação contra Bento Gonçalves a partir de 1841, culpando-o por inúmeros insucessos militares e que ao final terá papel decisivo na Paz de Dom Pedrito , assim referiu ao comportamento de Canabarro como comandante do II Corpo de Exército. “Canabarro era laborioso, ativo e enérgico, prevendo as marchas e os planos do inimigo e suprimindo a nudez e provação do soldado. Em marcha, já em um e outro flanco, já na retaguarda e logo na frente, fazendo conservar a ordem dos esquadrões e a regularidade das colunas, infundindo ao soldado, enregelado de frio, um novo brio, uma audácia mesmo contra o rigor da estação. Com os combates de Taquari, de 3 de maio de 1840, de São José do Norte de 15 de julho de 1840 e de setembro a 23 de novembro de 1840, insucessos atribuídos a Bento Gonçalves, pela oposição, em razão dos sucessos das operações contra o general Pedro Labatut na região de Cima da Serra, comandadas por Canabarro, este passou a ter grande prestígio. A este tempo os imperiais lutavam sem Infantaria e bom suporte logístico. Bento Gonçalves não os possuía suficientes, isto era agravado pelo efetivo da tropa de 1ª Linha reduzido a 1/3 e a situação logística péssima em razão do grande endividamento interno e externo da República. O prestígio de Canabarro foi

crescendo até colocar sombra em Bento Gonçalves e mais tarde em Netto. No último, por não ter interferido na marcha de Caxias de Rio Grande até Passo de São Lourenço, levando 5.000 cavalos.

Principais feitos de Canabarro

Numa atividade incrível percorreu o Rio Grande, do qual tinha o mapa na cabeça, em todos os sentidos. Dentre seus maiores feitos amplamente abordados em histórias do decênio, registro: Prisão em Herval em 17 de dezembro de 1836, de surpresa, do coronel João Silva Tavares, um dos mais destacados chefes imperiais. Em 1838, restabeleceu o sítio de Porto Alegre. Comandou expedição a Laguna, em julho de 1839 para a conquista de um porto de mar do que resultou a proclamação da efêmera República Juliana e sua aclamação como general. Paz de D. Pedrito Canabarro ao assumir o Comando- em- Chefe do Exército da República em agosto de 1843, em que pese dificuldades de toda a ordem, manteve sua tropa em movimentação e atividade constantes, através da guerra de guerrilhas, por cerca de 16 meses. Teve 21 encontros com os imperiais. Canabarro lutou como só haviam feito os republicanos em 1836 e 1837. Foi mais de um combate por mês, segundo estatística de do General Morivalde Calvet. Fagunde. Caxias o perseguiu por 38 léguas, através de toda a fronteira sudoeste, sem conseguir um encontro com Canabarro, que tentava repetir a tática vitoriosa contra o general Manoel Jorge, em 1841, a guerra de recursos. Em 13 de novembro de 1844, Canabarro foi surpreendido em Porongos, por Chico Pedro. Esta surpresa foi por longos tempos discutida pelos farrapos. “Fomos ou não traídos em Porongos?” Em defesa de Canabarro tem saído entre outros Eugênio Vilhena de Moraes e Alfredo Ferreira Rodrigues. Tem-se apoiado alguns, em instruções que teriam sido dadas pelo Barão de Caxias a Chico Pedro, nas quais Canabarro seria conivente com o ataque de Porongos. E uma agressão injusta contra Caxias, Canabarro e Chico Pedro. Até hoje não foi provada a autenticidade do documento. É incluído por dedução nas injustas suspeitas o coronel Lucas de Oliveira. Acertada a pacificação, Canabarro, em 28 de fevereiro de 1845, assinava e fazia divulgar esta proclamação ao Exército da República: E i-la: “Concidadãos! Competentemente autorizado pelo Magistrado Civil a quem obedecíamos e na qualidade de Comandante- em- Chefe, concordando com a unânime vontade de todos os oficiais da força de meu Comando, vos declaro que a guerra civil que há mais de nove anos devastava este belo país está acabada. A cadeia dos sucessos por que passam todas as revoluções tem transviado o fim político a que nos dirigimos, e hoje, a continuação de uma guerra tal, seria o ultimato da destruição e do aniquilamento de nossa terra. Um poder estranho ameaça a integridade do Império; e tão estúpida ousadia jamais deixaria de ecoar em nossos corações brasileiros. O Rio Grande não será teatro de suas iniquidades, nós partilharemos a glória de sacrificar os ressentimentos criados no furor dos

partidos, ao bem geral do Brasil. Concidadãos! Ao desprender-me do grau que me havia confiado o poder que dirigia a revolução, cumpre assegurar-vos que podeis volver tranqüilos ao seio de vossas famílias. Vossa segurança individual e de propriedade está garantida pela palavra sagrada do Monarca, e o apreço de vossas virtudes confiado ao seu magnânimo coração. União, fraternidade, respeito às Leis e eterna gratidão ao ínclito Presidente da Província, o Ilmo e Exmo Sr. Barão de Caxias, pelos afanosos esforços que há feito na pacificação da Província. Campo em Ponche Verde, 28 de fevereiro de 1845. ass.: David Canabarro”

No dia seguinte o Barão de Caxias, 1º de março de 1845, em seu acampamento junto a rio Santa Maria próximo de D.Pedrito difundiu proclamação que selava, além da Paz da Revolução Farroupilha, a pacificação da Família Brasileira atingida pelas revoluções liberais que ameaçaram incendiar o Brasil de Norte a Sul, durante 14 longos e sofridos anos de lutas fratricidas.

Da proclamação de Caxias retiro estas sentenças: “Uma só vontade nos una, Rio-Grandenses. Maldição eterna a quem ousar recordar das nossas diferenças. União e tranqüilidade seja de hoje em diante nossa Divisa.” Trechos das proclamações de Canabarro e Caxias fiadoras da paz de Dom Pedrito, em termos honrosos, estão gravadas em bronze, juntas e em destaque, no hall da entrada principal do Clube Militar, do Rio de Janeiro, para reflexão e admiração de todos quanto pela primeira vez por ali adentram o Clube Militar. Em que pese os grandes prejuízos causados pela Revolução Farroupilha, não se pode deixar de reconhecer que ela foi um laboratório para as guerras externas de 1851- 52 e 1865-70 que formou excelentes chefes e soldados da Cavalaria mais famosa da América, a Rio-Grandense fato exaltado por Garibaldi em suas **Memórias** e que Caxias sempre reconheceu. Face a ameaça de um valor maior a Integridade e a Soberania nacionais, calou no coração dos rio-grandenses o ideal de República, adiado por 44 anos. De novo em defesa da Soberania e Integridade Por ocasião de guerra contra Oribe e Rosas, David Canabarro foi nomeado coronel comandante da Guarda Nacional de Alegrete e Uruguaiana. Lá deu todo apoio ao Marquês de Caxias e ao agora seu Ajudante General do Exército, o coronel José Mariano de Mattos, ex-ministro farrapo bem como, ao Chefe de Estado-Maior de Caxias, o coronel Miguel Frias que fora líder de um movimento revolucionário, no Rio, e que depois assessorou Caxias como Ajudante General ,na Pacificação do Rio Grande de 1842-45. Canabarro recebeu o comando da 4ª Divisão, ou Divisão Ligeira, integrada pelas seguintes brigadas: 13ª Brigada — comandante coronel GN Demétrio Ribeiro, antigo companheiro de Bento Manuel, ligado a prisão do marechal Antero de Brito em Itapevi e que depois do combate de Ponche Verde voltou a lutar pelo Império. Era constituído de guardas nacionais alegretenses e gabrielenses (2 corpos). “Tendo sido um notável caudilho da

revolução por que passou esta Província, na qual adquiriu a reputação de bravo e habilidoso para a guerra, desceu ao túmulo, acompanhado de graves acusações que a história um dia decifrará se foram merecidas ou injustas.” Da data 18 de novembro de 1866, em que Caxias assumiu o comando do Exército Brasileiro, até a morte de Canabarro, decorreram cerca de 4 meses. Neste espaço Canabarro teve a alegria do reconhecimento nacional, traduzido por Caxias a quem o conhecia e reconhecia competência militar, ao restaurar-lhe no comando da Fronteira e permitir-lhe prestar à defesa da Integridade do Brasil, o concurso de seu prestígio, na mobilização do 3º Corpo de Exército, em auxílio a Osório, que levou o citado Corpo para o Teatro da Guerra. Sofreu bastante, por longos anos, o intrépido campeão, as injustiças de traição, em Porongos e de incompetência e inércia, quando da invasão do Rio Grande do Sul pelos paraguaios. E mais, a imerecida pecha de conquistador. Acusações de que foi inocentado por Alfredo Rodrigues, Danton Garrastazú Teixeira e Morivalde Calvet Fagundes. **Os Anais do Arquivo Histórico do RS** 8v, fornecem interessantes informações sobre a atuação de Canabarro. Ivo Gaggiani o estuda em sua história Santana do Livramento, 1983, v. 1.

Nota .Paz de D.Pedrito e não Paz de Ponche Verde., Ponche Verde foi a proposta de Pacificação dos farroupilhas . que foi confirmada por Caxias e seu acampamento. Portanto ambos acampamentos situados em D.Pedrito que passou a ser chamado de D.Pedrito da Pacificação. O ideal de República pelos quais os farroupilhas foram a luta por cerca de 10 anos foi consolidado pelo Clube Militar em 15 de Novembro de 1889 por apoio de seus integrantes ao seu Presidente o Marechal Deodoro da Fonseca o Proclamador da República Brasileira e Presidente do Clube Militar, a Casa da República.Davi Canabarro baixou ao tumulo com cerca de 71 anos, e decorrência de um ferimento no pé em lides em sua fazenda .Ferimento que provocou um infecção generalizada que terminou por causar a sua morte.